



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA S/C LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDNALDO LUCAS PINTO E SILVA
JOÃO RIVALDO OLIVEIRA CÂNDIDO

**O CONHECIMENTO DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FACULDADE DE ITAITUBA ACERCA DA ÉTICA
PROFISSIONAL**

Itaituba-PA

2020

EDNALDO LUCAS PINTO E SILVA
JOÃO RIVALDO OLIVEIRA CÂNDIDO

**O CONHECIMENTO DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FACULDADE DE ITAITUBA ACERCA DA ÉTICA
PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Graduação de
Bacharelado em Ciências Contábeis da
Faculdade de Itaituba, em cumprimento a
exigência para obtenção do grau de Bacharel
em Contabilidade.

Orientadora: Ma. Caren Alessandra Kluska

Itaituba-PA

2020

CÂNDIDO, João Rivaldo; SILVA, Ednaldo Lucas Pinto e.

O CONHECIMENTO DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA FACULDADE DE ITAITUBA ACERCA DA ÉTICA PROFISSIONAL.

57 f. : il.

Orientadora: Caren Alessandra Kluska, Ma.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Graduação em Bacharelado em Ciências
Contábeis- Faculdade de Itaituba- FAI, 2019.

1. Código de Ética do Contador 2. Ética na Profissão Contábil. Caren Alessandra
II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2019.

EDNALDO LUCAS PINTO E SILVA
JOÃO RIVALDO OLIVEIRA CÂNDIDO

**O CONHECIMENTO DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FACULDADE DE ITAITUBA ACERCA DA ÉTICA
PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Curso de Graduação de Bacharelado em
Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba, em
cumprimento a exigência para obtenção do grau de
Bacharel em Contabilidade.

Orientadora: Ma. Caren Alessandra Kluska

BANCA EXAMINADORA

Orientador Presidente: _____ Nota: _____
Prof.

Avaliador(a): _____ Nota: _____
Prof.

Avaliador(a): _____ Nota: _____
Prof.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, ____ de _____ de 2020

AGRADECIMENTOS

Ednaldo Lucas Pinto e Silva

Agradeço a **Deus**, em primeiro lugar, por sua bondade para comigo.

Aos meus pais **Edmário e Raimunda** por terem me criado e apoiado durante toda a minha vida.

Aos meus irmãos **Edson e Ednamar** por fazerem parte da minha vida.

Aos meus sobrinhos queridos **Gabriel e Samuel**.

Aos meus primos-irmãos **Arthur e Ayrton** que sempre me apoiaram desde que cheguei em Itaituba.

Ao meu amigo-irmão **Erivan**, que colaborou brilhantemente para a conclusão deste estudo, pelos anos de convivência, amizade, estímulo e incentivo ao sucesso.

Aos meus amigos. **Adriano, Cleonice, Michely, Jhonantan, Jhony e João** pelos momentos vividos na Faculdade e fora dela.

A coordenador do curso **Augusto Cesar Amorim**, por toda dedicação, tranquilidade e compromisso, durante a minha trajetória nesta graduação.

A minha orientadora **Caren Alessandra Kluska**, por contribuir para elaboração desse trabalho.

A todos os professores por me ajudarem a obter conhecimento durante a graduação.

A **Faculdade de Itaituba** e todos meus colegas do curso de Contabilidade por me proporcionarem um ambiente repleto de aprendizados.

João Rivaldo Oliveira Cândido.

Agradeço primeiramente a **Deus**, pelo dom da vida, pela proteção e pelas graças alcançadas diariamente.

Aos meus pais **Raimundo e Maria do Rosario**, pelo apoio diário, sempre me dando forças para lutar por meus objetivos, pelo Amor e por sempre estarem comigo me apoiando e me incentivando a sempre buscar mais conhecimento.

Aos meus familiares, em especial aos meus irmãos e meus tios, agradeço por todo apoio e incentivo recebido durante esses quatro anos de graduação.

Agradeço a minha segunda família que ganhei quando vim morar em Itaituba, em especial **Ely, Izabela, Jose, Izabel**, que sempre estiveram comigo durante esses anos me apoiando, me incentivando, me dando forças nos momentos mais difíceis.

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o termino da graduação, aos meus professores em especial a **Professora Izimar, Professora Sônia, Professor Jeferson, Professor Elieton, Professor Ednaldo**, que foram pessoas que tive como exemplo, aos meus colegas de classe, **Jhone, Michely, Jhonatan, Charles**, que por mais que todos não tenham chegado ao termino, mas sempre tivemos boa relação tanto dentro como fora da faculdade.

Em especial a três pessoas a colega **Cleunice** e aos amigos **Jonas e Manoel**, que sempre me ajudaram me transportando para faculdade e sem cobrar nada em troca, a minha colega **Cleunice** que mesmo morando em rota diferente nunca me negou ajuda na hora de me deslocar de faculdade para casa, jamais encontrarei forma para lhe agradecer.

Ao meu colega de Monografia **Ednaldo Lucas**, pela boa relação que tivemos desde do início da graduação, pela ajuda que sempre demonstrando um com outro, pelo apoio, pelo incentivo, pela brincadeiras nos momentos mais tenso, como nas avaliações, pela ajuda que sempre me deu quando não tinha com quem voltar para casa.

A minha orientadora **Caren Alessandra**, pelo apoio dado desde do início, pela paciência, pelos conselhos dados, pelas orientações dadas muitas em seus momento de descanso, agradeço imensamente.

Ao coordenador e Professor do curso **Augusto**, por manter o curso sempre em um alto nível, sempre apto para ajudar nas horas de necessidade, a **Faculdade de Itaituba** pela estrutura oferecida para o bom desempenho, aos professores e a todos que fazem parte da organização.

“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.”

Provérbios 1:7

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral: analisar o conhecimento dos formandos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba (FAI) acerca da Ética Profissional, adotando como objetivos específicos: identificar o perfil dos formandos; descrever a visão dos formandos sobre a Ética Profissional e analisar o conhecimento dos formandos sobre o Código de Ética do Contador. No cenário atual, uma conduta sustentada nos princípios éticos e morais é uma necessidade indispensável tanto aos profissionais como as organizações. Assim, o estudo traz a seguinte questão norteadora: Quais são os conhecimentos dos formandos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba (FAI) acerca da Ética Profissional? Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa realizada com os acadêmicos do VIII período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FAI. Os dados foram coletados em 2019, através de um questionário semiaberto com 16 perguntas. Os dados foram interpretados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). Da análise dos dados surgiram cinco categorias: caracterização dos entrevistados; conhecimentos básicos dos formandos sobre Ética e Moral, Ética Profissional; conhecimento dos formandos acerca do Código de Ética do Contador; a visão dos formandos sobre a importância da Ética na profissão contábil e a responsabilidade da IES e dos formandos na busca pelo conhecimento acerca da Ética Profissional. Os resultados evidenciaram que os acadêmicos formandos do VIII período do Curso de Ciências Contábeis da FAI possuem um conhecimento satisfatório sobre o Código de Ética do Profissional Contábil (CEPC), o que é louvável, tendo em vista ser uma necessidade elementar da profissão agir conforme os princípios estabelecidos no CEPC. Ademais, conhecem as noções básicas de Ética, Moral e Ética Profissional, porém ainda possuem dificuldade em distinguir tais conceitos. Na visão dos formandos a Ética Profissional é imprescindível para o exercício da profissão.

Palavras chaves: Ética; Ética profissional; Código de Ética do Contador.

ABSTRACT

The present study had as general objective: to analyze the knowledge of the graduates of the Accounting Sciences Course of the Faculty of Itaituba (FAI) about Professional Ethics, adopting as specific objectives: to identify the profile of the graduates; describe the trainees' view of Professional Ethics and analyze the trainees' knowledge of the Accountant's Code of Ethics. In the current scenario, conduct based on ethical and moral principles is an indispensable need for both professionals and organizations. Thus, the study raises the following guiding question: What is the knowledge of the graduates of the Accounting Sciences Course at Faculdade de Itaituba (FAI) about Professional Ethics? This study is a descriptive, exploratory study, with a qualitative approach carried out with the students of the 8th period of the Bachelor's Degree in Accounting Sciences at FAI. Data were collected in 2019, through a semi-open questionnaire with 16 questions. The data were interpreted based on the content analysis of Bardin (2016). From the data analysis, five categories emerged: characterization of the interviewees; basic knowledge of trainees on Ethics and Morals, Professional Ethics; knowledge of trainees about the Accountant's Code of Ethics; the trainees' view on the importance of Ethics in the accounting profession and the responsibility of the HEI and the trainees in the search for knowledge about Professional Ethics. The results showed that the graduating students of the VIII period of the Accounting Sciences Course at FAI have a satisfactory knowledge of the Code of Ethics for Accounting Professionals (CEPC), which is praiseworthy, considering that it is an elementary need for the profession to act in accordance with principles set out in CEPC. In addition, they know the basics of Ethics, Morals and Professional Ethics, but they still have difficulty distinguishing such concepts. In the view of the trainees, Professional Ethics is essential for the exercise of the profession.

Keywords: Ethics; Professional ethics; Accountant Code of Ethics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPC – Código de Ética do Profissional Contábil.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

FAI – Faculdade de Itaituba

IASC – International Accounting Standard Committee

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

IFRS – International Financial Reporting Standard

SIG – Sistema de Informações Gerenciais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pátio da Faculdade de Itaituba.....	34
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: A visão dos formandos sobre a importância da Ética profissional.....	43
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Sexo dos Entrevistados.	38
Gráfico 2: Acadêmicos com experiência no ramo contábil.	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Idade dos Acadêmicos.	39
Tabela 2: Renda dos Entrevistados.	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.....	16
2.1.1 Definição e objetivos da Contabilidade.....	17
2.1.2 Contabilidade no cenário atual	18
2.2 ÉTICA E MORAL.....	19
2.3 ÉTICA PROFISSIONAL	20
2.4 CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE.....	21
2.4.1 Objetivo	23
2.4.2 Deveres	23
2.4.3 Vedações.....	24
2.4.4 Permissibilidades	26
2.4.5 Valor e publicidade dos serviços profissionais	26
2.4.6 Deveres em relação aos colegas e à classe	27
2.4.7 Penalidades	28
2.5 ÉTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE	28
2.6 ESTUDOS ANTERIORES.....	30
3 METODOLOGIA	33
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	33
3.2 LOCAL DA PESQUISA	33
3.2.1. Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FAI	35
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	35
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	36
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	38
4.1.1 Sexo.....	38
4.1.2 Idade	39
4.1.3 Renda	39
4.1.4 Acadêmicos com experiência no ramo contábil	40
4.2 CONHECIMENTOS BÁSICOS DOS FORMANDOS SOBRE ÉTICA E MORAL, ÉTICA PROFISSIONAL	41

4.3 CONHECIMENTO DOS FORMANDOS ACERCA DO CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR.....	41
4.4 A VISÃO DOS FORMANDOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL.....	43
4.5 A VISÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE A RESPONSABILIDADE DA IES NA BUSCA PELO CONHECIMENTO ACERCA DA ÉTICA PROFISSIONAL	46
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	53
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	53
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	56

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI acerca da Ética na profissão contábil. Tem como tema de pesquisa “O Conhecimento dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba acerca da Ética Profissional”.

Uma recente operação da Polícia Civil do estado do Tocantins denominada “Walking Dead” apontou que contadores estavam envolvidos em escândalo de corrupção que geraram um prejuízo aos cofres públicos no montante de R\$ 7,5 milhões de reais em impostos sonegados (G1, 2019).

Diante desse cenário, um novo termo que vem sendo debatido atualmente é o “Compliance”, que, grosso modo, significa estar em conformidade com leis e regulamentos (internos e externos); ou seja, atender às leis e aos normativos dos órgãos reguladores e também aos regulamentos internos da empresa. O atual presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) disse, em um debate da classe contábil sobre Compliance, que estamos vivenciando, nos últimos tempos, momentos transformadores no país, pois o combate à corrupção está estampado nos jornais, ademais ressaltou a importância do apoio ao Compliance pela classe contábil (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, a realização desse estudo justifica-se pelo fato de que a falta de Ética está presente em todas as áreas do convívio humano causando graves problemas a sociedade, como a falta de harmonia e estabilidade social, gerando prejuízos de caráter moral, econômico e cultural para as organizações e também para o Estado e as pessoas. Portanto, a Ética deve ser colocada em pauta tanto na academia quanto fora dela, pois é das Instituições de Ensino Superior (IES) que advêm os futuros profissionais que precisarão ter pelo menos noções básicas acerca da Ética para que possam desempenhar suas funções respeitando os limites da Lei, da Ética e da Moral.

O presente estudo possui como objetivo geral analisar o conhecimento dos formandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba acerca da Ética Profissional, adotando como objetivos específicos: identificar o perfil dos formandos; descrever a visão dos formandos sobre a Ética Profissional e analisar o conhecimento dos formandos sobre o Código de Ética contábil. Assim, traz a seguinte questão

norteadora: quais são os conhecimentos dos formandos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba acerca da Ética Profissional?

Este estudo foi realizado com os acadêmicos do VIII período do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, em 2019. Este trabalho trata-se de uma pesquisa que, segundo os seus objetivos mais gerais é de natureza descritiva, também se enquadra como exploratória, com abordagem qualitativa, além disso, pode ser caracterizada também como uma pesquisa bibliográfica e de campo.

Os dados foram coletados através de um questionário semiaberto com 16 perguntas, das quais quinze eram perguntas fechadas e uma aberta. Os dados foram interpretados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). Da análise dos dados surgiram 5 categorias: caracterização dos entrevistados; conhecimentos básicos dos formandos sobre Ética e Moral, Ética Profissional; conhecimento dos formandos acerca do Código de Ética do Contador; a visão dos formandos sobre a importância da Ética na profissão contábil e a responsabilidade da IES e dos formandos na busca pelo conhecimento acerca da Ética Profissional

Este trabalho está dividido em cinco partes principais, são elas: Introdução, a qual apresenta a problemática, objetivos e justificativa do trabalho; Fundamentação Teórica, que aborda os temas: Evolução da Contabilidade, Ética e Moral, Ética profissional, Código de Ética do Profissional de Contabilidade, Ética no ensino da contabilidade e estudos anteriores; Metodologia, que aborda o tipo de pesquisa empregada, o local do estudo, a população investigada, e os instrumentos de coleta e interpretação dos dados; Resultados e Discussões, o qual está organizado em cinco eixos temáticos e a Conclusão do trabalho. Além das Referências, apêndices e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade surgiu antes mesmo do aparecimento do Homo sapiens, há relatos que o surgimento data-se por volta de 4000 A.C, entre a civilização sumérico-babilônica, porém há também relatos que datam o surgimento bem antes disso, por volta do sexto milênio antes de Cristo (IUDÍCIBUS,2000).

Segundo Ornelas (2013) a Contabilidade aparece bem antes do homem conhecer os números e a escrita, sendo que de certa forma já existia um cuidado e controle sobre a contagem de seus bens materiais, apesar de ser de uma forma bem rudimentar, como por exemplo, riscos, marcas em cavernas que representavam seu rebanho.

Nota-se que desde os primórdios o homem já fazia uso da Contabilidade como meio de controle de seu patrimônio, por meio de seu intelecto e sua percepção, fazendo seus registros de forma rudimentar em paredes por meios de rabiscos nas paredes, em que detinham o controle de seu patrimônio.

De acordo com Coelho e Lins (2010) a Contabilidade surgiu pela necessidade do homem, desde das suas origens, para verificar, quantificar, qualificar as riquezas, ou seja, controlar o seu patrimônio, através de técnicas que facilitassem o uso dessas informações para tomar decisões. Percebe-se que a Contabilidade surge como uma das principais conquistas do homem, pois através dela é possível ter controle de todos os bens, direitos e obrigações que compõem o patrimônio.

Para Iudícibus e Marion (2007), a divulgação do livro Geometria e Aritmética por Luca Pacioli, em 1494, foi a grande responsável para que a Contabilidade fosse vista como ciência, sendo uma importante ferramenta para a realização dos registros patrimoniais e avaliações dentro das organizações tanto da época quanto as atuais. Nesse livro, publicado em Veneza na Itália, o monge franciscano criou a Contabilidade pelo método das partidas dobradas, na qual, para ele, para cada débito haverá um crédito de igual valor, para que haja uma equiparidade. Essa regra, em uma contabilidade regular, não possui exceções.

O principal objetivo do método das partidas dobradas é evidenciar que para compra ou venda, sempre haverá uma saída que corresponde a origens dos recursos, quanto uma entrada que corresponde a aplicação dos recursos.

Desde do início do século XIII ao início do século XVII, a Europa, em especial as cidades Italianas, fervilhavam seu desenvolvimento mercantil, econômico e cultural, trazidos pelas grandes expansões comerciais da época. Verificou-se nesse período, um grande avanço na Contabilidade da Europa (IUDÍCIBUS, 2000).

A partir do início do século XXI, com o surgimento do IFRS (International Financial Reporting Standard), a Contabilidade no Brasil e no mundo, busca convergir para uma uniformidade de linguagens, ou seja, um único modelo contábil para globalizar as demonstrações contábeis para métodos realizados com os mesmos procedimentos (ORNELAS, 2013). Sendo assim, a IFRS teve grande importância para a harmonização de como seriam feitas as contabilizações, contribuindo significativamente para as demonstrações feitas no território nacional.

Dessa maneira, a ciência contábil durante seu extenso processo de evolução obteve um papel importante e contribuiu significativamente para o controle das riquezas das entidades e se tornou uma ferramenta importante no desenvolvimento das empresas por todo o mundo, devido a sua grande importância como instrumento de informação, indispensável para tomada de decisão.

2.1.1 Definição e objetivos da Contabilidade

Nos primórdios, o objetivo da contabilidade era informar ao gestor o resultado (positivo ou negativo) de um determinado negócio, em um determinado período de tempo. Já no cenário econômico moderno, Crepaldi (1998) afirma que essas informações não são mais suficientes, devido as diversas informações contábeis distintas, assim como seus diversos usuários com objetivos distintos em relação a essas informações.

Para Iudícibus e Marion (2007), o objetivo da contabilidade é prover seus usuários de informações estruturadas, que sirvam de embasamento para a tomada de decisões provenientes dos mesmos.

Nesse sentido, a Contabilidade fornece informações para que haja a tomada de decisão de forma racional, servindo tanto para usuários internos quanto para usuários externos. Sendo os usuários internos os proprietários, gestores, administradores, colaboradores e os externos seriam os fornecedores, credores, governo, etc. Cada um com propósitos distintos em relação a essas informações.

A informação contábil é utilizada por uma vasta gama de usuários, com as mais diferentes finalidades, os credores querem conhecer a capacidade de pagamento, o governo com a finalidade de arrecadação tributária, clientes com o objetivos de serem atendidos suas necessidades, bancos com o enfoque de retorno nos empréstimos e financiamentos (IUDÍCIBUS e MARION, 2007).

Em suma, o principal objetivo da contabilidade é garantir seus usuários de informações, cuja finalidade reside em ser uma ferramenta útil para a tomada de decisões de forma objetiva e com menos riscos de perdas.

Fabretti (1997) e Ribeiro (2013) afirmam que a contabilidade tem como centro de suas preocupações o patrimônio das entidades, é ela que estuda, registra e controla o mesmo, além de fornecer informações de cunho financeiro e econômico das entidades.

Franco (1996) ratifica que o objeto de estudo da contabilidade é mesmo o patrimônio das entidades, que representa os bens, dívidas e direitos.

O patrimônio é um conjunto de bens, direitos e obrigações vinculados à entidade econômica-administrativa, e constitui um meio indispensável para que esta realize seus objetivos. Para alcança-los, a administração da entidade pratica atos de natureza econômica e financeira, produzindo variações aumentativas e diminutivas na riqueza patrimonial. (FRANCO 1996, p. 21).

Dessa maneira, é possível inferir que a contabilidade além de controlar o patrimônio das entidades, também oferece uma grande gama de informações para que seus usuários possam tomar decisões econômico-financeiras.

2.1.2 Contabilidade no cenário atual

Para Iudícibus e Marion (2007) a tendência da Contabilidade é rumo a harmonização das normas contábeis internacionais, de acordo com o modelo do IASC (International Accounting Standards Committee), gerando uma unificação das normas para todos os cenários e por conseguinte facilitando a vida dos usuários das demonstrações contábeis.

Conforme o entendimento de Iudícibus e Marion (2007) a concorrência ocorrida antes em nosso próprio país agora estende-se a todo mundo. Uma grande sociedade empresária brasileira pode ser surpreendida por outra sociedade empresária de

qualquer lugar do planeta, como já acontece muito hoje, sendo assim, torna-se necessário possuir formas eficientes de controlar o patrimônio bem como um assessoramento contábil eficaz que consiga ajudar os usuários das demonstrações financeiras na hora da tomada de decisões e ajude na continuidade da organização.

Ao longo do tempo a Contabilidade foi utilizando ferramentas mais modernas, primeiramente com o advento da criação do papiro pelos povos egípcios e, depois com o surgimento dos registros manuscritos, que mais à frente foram substituídos pela datilografia e, atualmente, pela informática (MARION, 2009).

De acordo com Robbinns (2002) as mudanças sempre foram presentes ao longo da história da civilização, mas nunca foram tão intensas e rápidas quanto na atualidade, fazendo com que as organizações sempre estejam acompanhando essas constantes transformações, sob pena de perderem seu lugar no mercado, caso não sigam essas mudanças.

Já Oliveira (2003) fala que a escrituração era feita de forma manual nos livros contábeis diário, razão, caixa e outros, esses métodos deixaram de ser praticados com o avanço das tecnologias, com as chegadas das máquinas oriundas dos Estados Unidos, tendo como base as dificuldades de ser manterem as informações atualizadas, devido ao grande volume de informações.

O processo eletrônico ou computadorizado com a evolução tecnológica tornou-se uma das mais vantajosas maneiras de se processar informações geradas pelas empresas, a velocidade do sistema eletrônico diminuiu o tempo para contabilizar os fatos contábeis sendo quase que irrelevante a quantidade de lançamentos (MARION, 2009).

Com essas mudanças a Contabilidade resgatou seu verdadeiro papel, que é fornecer a seus usuários informações. Da mesma forma que essa nova realidade valoriza muito mais o profissional contábil, exige a atualização constante dos profissionais, pois o ritmo das mudanças é veloz e cada vez mais complexo.

2.2 ÉTICA E MORAL

Lisboa (2006) afirma que a Ética pode ser entendida como uma fonte de direitos do homem, ela faz com que ele estabeleça limites em si mesmo, de maneira contínua, de forma a conservar o equilíbrio necessário para a viver em sociedade. O autor sintetiza a ética como uma ramificação da filosofia que tem tendência de lidar tanto

com bem quanto com o mal, com o certo e com o errado, aprofundada num conceito complexo de juízo de valores, difícil de ser aplicado. Neste mesmo entendimento, Oliveira *et al.*, (2010) conceituam ética como sendo o estudo e a reflexão sobre os princípios morais, que estão sujeitos a se modificarem de acordo com a cultura e os valores em voga na época. O aprendizado sobre o que é certo ou errado foi construído com base na cultura em que cada pessoa está inserida.

Sung e Silva (2011) afirmam que a Ética é definida como uma dimensão que possibilita a arguição sobre as práticas, comportamentos, normas e ações humanas. Nalini (2015) alude que a Ética é uma ciência costumeira, já que possui métodos, leis e objetos próprios, sendo o seu objeto de conhecimento a moral, que descobre e elucida as regras, e assim, a Ética evidencia para a sociedade valores e princípios norteadores para a vivência dos indivíduos.

De acordo com Bencke e Martins (2018) rotineiramente, o conceito de moral e da Ética são frequentemente tidos como iguais. Uma parcela desse equívoco está relacionada à origem da palavra: moral advém do latim *mos*, e a ética do vem do grego *ethos*, ambas possuem significado de “costume”. Todavia existem distinções no conceito e tratamento de Ética e moral.

Portanto, a moral que está interligada à liberdade é entendida como a possibilidade de realizar escolhas por meio da própria convicção e de grupo de acordo com a consciência moral (COTRIM, 2013).

2.3 ÉTICA PROFISSIONAL

Segundo Borges e Medeiros (2007) a Ética Profissional é conceituada como um conjunto de condutas técnicas e sociais estabelecidas por uma determinada classe aos seus membros que a ela estão vinculados. A sujeição ao código de conduta identifica o profissional como ético e por essa razão ele alcança o reconhecimento dos demais colegas da própria classe e da sociedade de modo geral.

Dias (2014) afirma que um profissional que possui ética no seu trabalho não abandona seus princípios nem mesmo nos momentos mais tentadores, em que sempre prevalece na sua conduta a honestidade, a justiça e a integridade. Todas as decisões feitas pelo profissional ético são embasadas em valores, dentre os quais podem se destacar: honestidade, integridade, probidade, responsabilidade e

humildade. Portanto, o perfil do profissional ético é aquele que sempre abraça os seus valores.

Oliveira (2012) doutrina que os princípios da Ética e da moral são, substancialmente, o fundamento base para a edificação de um profissional que busca a justiça acima de tudo. Este profissional se diferencia em razão de seus valores e da segurança repassada as pessoas.

Quando se considera a vertente prática da Ética no mundo profissional, a contribuição que mais se pretende obter é que o conhecimento adquirido a respeito da moralidade da conduta humana auxilie as pessoas a identificarem quais os comportamentos adequados nos distintos ambientes de trabalho. Dessa forma, se espera que o conhecimento produzido pela Ética transforme o comportamento individual ao mais apropriado para aquilo que a coletividade considera como correto. Assim, os conhecimentos éticos podem colaborar para a melhora dos profissionais (ANTUNES e MATTAR, 2014).

Na concepção de Freire (2017), é imprescindível que os indivíduos adotem práticas e princípios éticos no decorrer da vida, tanto pessoalmente como profissionalmente, tendo em vista, estes serem indissociáveis, isto é, os comportamentos típicos da vida pessoal podem influenciar de forma efetiva no exercício profissional. Assim todo o contiguo de regras éticas dirige a conduta do indivíduo nos diversos campos da vida, logo, contribui para o comportamento valorativo no ambiente de trabalho.

2.4 CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

O profissional da área contábil é visto como alguém que acrescenta valor, tem consciência crítica e é sensível a Ética, afinal lida de maneira direta com o crescimento social e econômico e frequentemente recebe cobranças para adquirir mais conhecimento e isso requer do profissional contábil uma constante atualização no decorrer do tempo, também é necessário que ajuste sua nova visão enquanto profissional para com a sociedade (MARTINS *et al.*, 2015).

Lisboa (2006) ensina que o Código de Ética do Contador - CEPC acrescenta como um manual nas ações morais, permitindo ao profissional aprender a cumprir as regras sociais, respeitar-se e servir com honestidade e diligência. O profissional contábil deve obedecer e defender os princípios e valores da classe, assim, dando

contribuição para uma imagem correta e fidedigna da profissão. O CEPC não se restringe apenas aos deveres, direitos, sanções e limites, já que é visto como guia norteador e primordial que orienta os comportamentos considerados corretos. Uma das principais finalidades do código é o de demonstrar e engrandecer o sentido de probidade e decoro em cada integrante do grupo organizado.

Um estudo feito por Alves *et al.*, (2007), com profissionais contabilistas, a respeito da contribuição do Código de Ética para processo de tomada de decisões éticas evidenciou que a maior parte dos profissionais entende que o código de ética dos profissionais contábeis é um guia de condutas essencial, mas poucos se comprometem a cumprir os seus preceitos. Uma das razões que os autores apontaram foi a de que ao ser colocado em pauta a moral em seu trabalho, o profissional contábil estará mais sujeito a escolher acerca da melhor decisão a se tomar, considerando outros padrões éticos que nem sempre são os preconizados pela classe.

Barros (2010) menciona que o contador possui informações sigilosas e confidenciais que abrangem todo o contexto de uma entidade e, neste caso, a ética é uma qualidade de suma importância para o profissional contábil. Diante dos dados que possui, é necessário que o profissional seja: humano, ético, probo e confiável.

De acordo com Andrade; Avelino e Santos (2018) a postura do profissional tendo como base os princípios éticos cooperam com a geração de informações verdadeiras e que ajudam na tomada de decisões por parte das sociedades empresárias e outras instituições. Com um comportamento ético, os profissionais da área tendem a ser mais respeitados, e por consequência, ocorre a geração de maior crédito para a Ciência Contábil.

De acordo com Bencke e Martins (2018) é perceptível a relevância da ética profissional nas classes profissionais, especialmente na ciência contábil, onde há profissionais que trabalham nas áreas patrimoniais, econômicas e financeiras, responsáveis pela elaboração das demonstrações financeiras que servem de auxílio na tomada de decisões.

O CEPC foi inicialmente criado pela resolução do CFC nº 290/1970, 26 anos depois ele foi alterada pela resolução nº 803/1996, posteriormente no ano de 2010 houve novas alterações por meio resolução nº 1307/2010, e por último em 2019 o Código de Ética do Profissional Contábil (CEPC) que trouxe consigo ainda mais alterações (BRASIL, 2019).

Dessa maneira, é possível afirmar, com base na doutrina majoritária, que o código de ética é um poderoso instrumento para ser usado em favor da sociedade, pois o mesmo regula uma profissão de grande interesse público, todavia é necessário uma preocupação maior quanto a sua aplicabilidade, ou seja, se ele está sendo cumprido a rigor no dia a dia ou se está sendo apenas uma mera folha de papel (BRASIL, 2019).

2.4.1 Objetivo

Relativamente aos objetivos do CEPC, é importante entender que a referida norma alcança tanto os contadores como os técnicos em contabilidade, quando ambos estiverem exercendo suas prerrogativas profissionais. Além disso, o CEPC tem como objetivos: estabelecer a conduta do contador, quando este estiver exercendo suas atividades e nos assuntos relacionados com a classe contábil; fixar como dever do contador a obediência aos preceitos estabelecidos no CEPC e nas demais normas que regulam a contabilidade brasileira (BRASIL, 2019).

2.4.2 Deveres

O CEPC estabelece deveres que regem a conduta dos profissionais da área contábil, eles requerem atitudes positivas por parte dos contadores, ou seja, os contadores são obrigados a realizar a conduta fixada pela norma, mas em alguns casos requerem também atitudes negativas, ou seja, o contador deve se abster de agir frente a determinadas situações (BRASIL, 2019).

O CEPC fixa um rol de deveres em seu artigo 4º, a seguir estão descritos alguns deles impostos pela aludida norma:

- I - exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observando as Normas Brasileiras de Contabilidade e a legislação vigente, resguardando o interesse público, os interesses de seus clientes ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II - recusar sua indicação em trabalho quando reconheça não se achar capacitado para a especialização requerida;
- III - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade;
- [...] VI - abster-se de expressar argumentos ou dar conhecimento de sua convicção pessoal sobre os direitos de quaisquer das partes interessadas, ou da justiça da causa em que estiver servindo, mantendo seu trabalho no âmbito técnico e limitando-se ao seu alcance. (BRASIL, 2019, p. 1-2).

Depreende-se do inciso primeiro do artigo 4º que o profissional deve buscar primeiramente fazer o seu trabalho com zelo e afinho, sempre buscando atualizar-se no que diz respeito às leis que regem o seu ofício e sem esquecer de respeitar o interesse de seus clientes, contudo esse respeito não deve comprometer a independência profissional do contador, pois em determinados casos pode ocorrer conflitos entre o interesse do cliente e as normas éticas, devendo o contador sempre optar por estas (BRASIL, 2019).

Conforme o inciso segundo, que tem grande relação com o inciso anterior, pode-se perceber a preocupação que o CFC possui com o zelo e a capacidade técnica dos profissionais contabilistas, pois se o contador aceita encargo do qual não possua suficiente capacidade técnica para executar, então ele poderá causar danos a terceiros, e estes, provavelmente, tentarão manchar a imagem deste profissional, ou ainda pior, estender a culpa a toda a classe contábil (BRASIL, 2019).

O inciso terceiro apresenta um dever que implica diretamente na credibilidade do contador, pois se o contador quebrar o sigilo das informações que lhe são confiadas em determinada entidade, não gozará de credibilidade no mercado, mas esse sigilo tem um limite, não se pode usar o sigilo profissional como escudo para práticas ilícitas, nem tampouco omitir informações requisitadas pela justiça, uma vez que estas informações podem servir como base para uma decisão judicial (BRASIL, 2019).

De acordo com inciso sexto a opinião do contador deve estar embasada não na sua opinião pessoal, mas em critérios técnicos e científicos, portanto, quando o contador é nomeado por um magistrado para atuar como perito em um processo, ele deve fazer o seu trabalho de maneira objetiva, buscando sempre não comprometer sua independência profissional e se restringir aos parâmetros técnicos e científicos, assim, jamais deixará transparecer sua convicção pessoal (BRASIL, 2019).

De maneira geral, os deveres fixados pelo CEPC são de grande relevância para a classe contábil, pois se forem obedecidos trarão benefícios não só ao contador que se dispuser a seguir, mas a toda a classe contábil.

2.4.3 Vedações

No artigo quinto do CEPC encontra-se vedações aos contadores e técnicos em contabilidade quando estiverem desempenhando suas funções, são elas:

I - assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;
 II - auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;
 III - assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem alheio à sua orientação, supervisão ou revisão;
 [...] VII - concorrer, no exercício da profissão, para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la, quando da execução dos serviços para os quais foi expressamente contratado;
 VIII - solicitar ou receber de cliente ou empregador qualquer vantagem para aplicação ilícita;
 [...] XXIII - exercer a profissão contábil com negligência, imperícia ou imprudência, tendo violado direitos ou causado prejuízos a outrem. (BRASIL, 2019, 2-3).

Conforme o primeiro inciso, o contador não pode aceitar determinado encargo do qual gere para a classe contábil desprestígio, isso se deve ao fato de que os proventos que seriam recebidos por esse contador não são mais relevantes do que a imagem de toda a classe perante a sociedade (BRASIL, 2019).

O inciso segundo corrobora o inciso anterior, no sentido de que os proventos que beneficiarão o contador não podem ser auferidos se forem em trabalhos que são contrários a lei e a Ética, pois a conduta desse profissional deve estar pautada nos princípios éticos, que ensejam características como honestidade, integridade e equidade (BRASIL, 2019).

Em linguagem simples, pode-se afirmar, com base no inciso terceiro, que é uma conduta incorreta não revisar um trabalho antes de assiná-lo, pois o profissional que pratica essa conduta não saberá o teor do conteúdo do documento que está assinando, podendo estar sendo alvo até mesmo de investidas criminosas com finalidades diversas (BRASIL, 2019).

É notório nos incisos sétimo e oitavo a intenção do CEPC em evitar fraudes de qualquer natureza e coibir a percepção indevida de proventos, em que o profissional saiba ser oriundos de meios ilícitos, contrários a legislação vigente e também as normas brasileiras de contabilidade (BRASIL, 2019).

O inciso vigésimo terceiro trata da negligência, imprudência e imperícia no âmbito do trabalho dos contadores, essas três características jamais podem fazer parte do trabalho de um profissional, pois traz prejuízos a terceiros, que, normalmente, reclamarão seus prejuízos por via judicial (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, Sá (2015) doutrina que quando determinado indivíduo procura um contador ou outro profissional qualquer, confia algo valioso, que não se restringe apenas a um trabalho, mas também toda a sua confiança.

2.4.4 Permissibilidades

A seguir será descrito o que é lícito ao contador fazer quando no âmbito de sua profissão, com base no CEPC:

- I - publicar trabalho, científico ou técnico, assinado e sob sua responsabilidade;
- II - transferir o contrato de serviços a seu cargo a outro profissional, com a anuência do cliente, sempre por escrito;
- III - transferir, parcialmente, a execução dos serviços a seu cargo a outro profissional, mantendo sempre como sua a responsabilidade técnica; e
- IV - indicar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e a relação de clientes, esta quando autorizada por estes. (BRASIL, 2019, p.3).

Em síntese, observa-se que os incisos ora citados estabelecem algumas permissões aos contadores, mas todas elas encontram limites que devem ser observados por eles. No primeiro inciso a norma permite a publicação de trabalhos científicos, desde que sejam assinados e estejam sob a responsabilidade do profissional, o segundo e terceiro incisos tratam da transferência de trabalhos, que são permitidos, desde que sejam observadas as restrições impostas. Por fim, o inciso quarto aceita que os profissionais contabilistas publiquem seus títulos acadêmicos e trabalhos realizados, bem como a relação com seus clientes, mas se, e somente se autorizada por eles (BRASIL, 2019).

2.4.5 Valor e publicidade dos serviços profissionais

O CEPC 01 de 07 de fevereiro de 2019 estabeleceu normas acerca de propagandas e proventos percebidos pelos contadores, são as seguintes:

- [...] XI - A publicidade, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, dos serviços contábeis, deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática da mercantilização.
- XII - A publicidade dos serviços contábeis deve ter caráter meramente informativo, ser moderada e discreta.
- XIII - Cabe ao profissional da contabilidade manter em seu poder os dados fáticos, técnicos e científicos que dão sustentação à mensagem da publicidade realizada dos seus serviços.
- XIV - O profissional deve observar, no que couber, o Código de Defesa do Consumidor, especialmente no que concerne à informação adequada e clara sobre os serviços a serem prestados, e a Lei de Propriedade Industrial que dispõe sobre crimes de concorrência desleal.
- XV - É vedado efetuar ações publicitárias ou manifestações que denigrem a reputação da ciência contábil, da profissão ou dos colegas. (BRASIL, 2019, p. 3-4).

Todos esses incisos mostram a preocupação do CFC com a publicidade dos serviços contábeis, pois foram criadas regras para que não haja a mercantilização dos mesmos. Esse tópico do novo código de ética foi, sem dúvidas, o mais enfatizado de todos, pode-se perceber isso ao se observar que o CEPC precisou de cinco incisos para esgotar as regras sobre este tema, todavia não é nenhum demérito ao antigo código, pois como já citado acima, os autores entendem que a ética não é rígida, porém flexível, ela muda de acordo com o tempo e com os costumes em voga na época (BRASIL, 2019).

Dessa maneira, é necessário que os profissionais do ramo contábil tenham cuidado ao elaborarem suas ações publicitárias (que não é proibido), não fazendo afirmações desproporcionais do trabalho que realizam, não depreciando a imagem de seus colegas, nem tampouco iludindo a boa-fé das pessoas.

2.4.6 Deveres em relação aos colegas e à classe

Além dos deveres citados anteriormente, os profissionais contábeis devem obedecer ainda outros deveres, neste caso, em relação a classe contábil, a seguir estão listados alguns desses deveres:

[...] XVI - A conduta do contador com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço, solidariedade e harmonia da classe.

XVII - O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação, ou a convivência com erro ou com atos infringentes de normas técnicas, éticas ou legais que regem o exercício da profissão. (BRASIL, 2019, p. 4).

O inciso décimo sexto apresenta os princípios que devem ser observados no relacionamento cotidiano dos contadores, é imprescindível que sejam obedecidos, pois sem respeito, consideração, harmonia e solidariedade não é possível ter um bom relacionamento com os demais colegas da classe contábil (BRASIL, 2019).

O inciso décimo sétimo estabelece limites ao princípio da solidariedade, a norma traz o entendimento de que os profissionais podem ser sim solidários, mas dentro dos limites legais (BRASIL, 2019).

2.4.7 Penalidades

Lisboa (2010) doutrina que, na sociedade, as leis e as normas possuem o condão de fazer o controle social, gerando desta forma a estabilidade no meio em que vivemos. São elas que fixam as regras para uma sociedade harmônica, estabelecendo o que se pode e o que não se pode fazer, bem como as penalidades para possíveis infrações.

O CEPC apresenta três formas distintas de penalidades para aqueles profissionais que optarem por não seguir as regras da norma, que são: advertência reservada, censura reservada e em último caso censura pública. No entanto, existem algumas atenuantes, ou seja, algo que torna menos grave uma infração e que pode “salvar” os infratores em determinados casos, as atenuantes são: qualquer ação feita pelo profissional para defender as prerrogativas profissionais; não ter sido punido anteriormente; serviços de grande importância para a contabilidade e por último a aplicação de salvaguardas (BRASIL, 2019).

2.5 ÉTICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE

Segundo Coelho (2007) a formação do profissional contábil precisa ir além de enfoque prático, das técnicas contábeis, operacionais e mecânicas, carecendo envolver contextos que incluam a apreciação crítica e o caráter ético dos cenários políticos, econômicos e sociais.

Segundo Barreto (2015), o enfoque nos conhecimentos éticos e na sua aplicação no âmbito profissional tem sido cada dia mais debatido. A autora esclarece que as corporações no mundo inteiro atualmente estão se inclinando para ofertar mais valor a ética, com isso, inserir a ética no ensino e formação dos profissionais é uma necessidade, a prova disso é que muitas renomadas instituições de ensino superior têm abrangido na sua grade curricular a disciplina de Ética, de forma a atender às cobranças do atual mercado de trabalho.

Infere-se das palavras da aludida autora que o obstáculo perante este cenário é orientar os universitários a aprender a definição de Ética e associa-los as diversas práticas profissionais, explicar de maneira isolada o conceito de Ética não possibilita uma aprendizagem mais abrangente e significativa, já que o mais importante é o

educando saber em que circunstâncias a Ética se aplica de fato e como ela contribuirá no seu exercício profissional.

Para o contador absorver o ensino da Ética e levar para além da sua formação, se torna de fundamental importância o docente, já que este tem um papel de intermediário entre o acadêmico e o conhecimento (ANDRADE; AVELINO e SANTOS, 2018). Na visão de Marion (1996), os docentes devem entender as dinâmicas da sociedade em que vivem. Nesse sentido, o professor precisa ter um vasto conhecimento a respeito das questões éticas e morais que se apresentam nessa sociedade, sendo um forte disseminador para sua prática diária (FONTES e BATISTA, 2005).

De acordo com Marion (1996) é importante que o educador tenha dedicação e empenho para aprimorar suas práticas pedagógicas no intuito de alcançar a finalidade pretendida que é inserir a Ética na formação do contador. Ressalta-se que o docente deve ser criativo para aperfeiçoar a sua forma de repassar os conteúdos, embora não exista uma fórmula exata de conseguir a atenção dos graduandos para fazê-los pensarem em Ética dentro da prática contábil, uma das formas mais disseminadas em que os docentes podem realizar são: seminários, interação prática com empresas, além de conferências extraclasse.

Na perspectiva de Laffin (2001), essa tarefa de justapor teoria e prática necessita ser realizada pelo professor, ele destaca que o foco na capacidade dos educadores de Contabilidade precisa englobar não somente os princípios aplicados a ciência contábil, mas sobretudo as distintas informações que os permitam trabalhar com o objeto de estudo da Contabilidade, bem como os seus objetivos.

Mendes (2000) salienta que o caráter do Educador em sala de aula, assim como a maneira que ele conduz suas atribuições enquanto professor, são imprescindíveis para guiar o caminho profissional que os estudantes irão percorrer. O binômio ensino-aprendizagem não acontece unilateralmente, isto é, enquanto o professor leciona o aluno apenas aprende, pelo contrário, o aluno deve ter uma aprendizagem ativa e o professor tem somente o papel de facilitador nessa situação.

Barreto (2015) adverte que o ensino da Ética precisa ser estudado não somente como disciplina específica da grade curricular, mas que seja também tratada transversalmente pelas outras especialidades do ramo contábil com abordagens específicas, em cada caso particular, com eventos concretos que demonstrem a

realidade teorizada, pois é o entendimento dos casos práticos que confirma se os graduandos estão assimilando o conteúdo.

Andrade; Avelino e Santos (2018) asseguram que o docente no momento em que desempenham as práticas pedagógicas, devem procurar relacionar as doutrinas teóricas e técnicas da ocupação a modelos recorrentes na rotina do profissional contábil. A experiência prática repassada aos graduandos constituirá numa ferramenta de aperfeiçoamento da análise crítica para cumprirem com seu trabalho ético, essencial a um bom profissional na atualidade.

2.6 ESTUDOS ANTERIORES

Diversas pesquisas foram realizadas sobre a percepção que os estudantes de Bacharelado em Ciências Contábeis possuem sobre a Ética, considerando-se as peculiaridades individuais e do ensino coletivo da Ética, as quais apontam que as normas éticas precisam estar inseridas repetidamente em todo processo de ensino-aprendizagem (LOPES *et al.*, 2006).

Segundo estudos de Antonovz *et al.*, (2010), o sexo feminino despontou com um reduzido consentimento a algumas condutas, como aceitação de agrados em forma de presentes pelos diretores de compras e relatórios orçamentários fraudulentos, em comparação ao sexo masculino. Oliveira *et al.*, (2014) assinalou que o gênero não desempenha influência no comportamento dos estudantes. Para Moraes; Silva e Carvalho (2010), com relação ao fator gênero, o sexo feminino demonstrou uma tendência mais acentuada de ética no comportamento, já no tocante à idade os de faixa etária mais avançada constituíram os que propuseram as atitudes mais éticas e no que diz respeito ao tempo de serviço, os estudantes mais experientes são os mais tendentes a conduta ética.

De acordo com Lima *et al.*, (2014), a Ética pode ser considerada como um relevante fator no ambiente profissional, seu emprego na prática é considerado complexo; já o estudo da Ética proporciona uma ótica mais crítica aos graduandos do Curso de Contabilidade.

Segundo Trentin; Domingues e Castro (2008), o conhecimento acerca dos assuntos éticos é aumentado depois que o acadêmico conclui a disciplina de ética profissional. Nascimento *et al.*, (2011) afirmam que o fato do ensino da Ética sofrer

influências pela cultura não representa uma distinção significativa na ótica dos acadêmicos de Contabilidade.

Feil; Diehl e Schuck (2016), em sua pesquisa, apontam que grande parte dos estudantes que avalia a ética como relevante para o exercício profissional são do sexo feminino, possuem menos de 25 anos de idade e praticam uma religião; as etnias principais são alemãs e italianas e seus empregos estão vinculados a área financeira.

A disciplina Ética e Legislação Profissional está sendo ou já foi cursada por 60% dos elementos da pesquisa e os estudantes confirmam que essa disciplina colaborou para sua formação profissional. Os estudantes são a favor do silêncio das informações, porém dissentem sobre a contenção de documentos, adulteração financeira pelo contador, da demissão injusta que ocorre com o funcionário que age, em certos casos, contra a lei em favor do juízo de ponderação (FEIL; DIEHL e SCHUCK, 2016).

Estudos éticos tendo os discentes como público alvo também estão presentes em outros trabalhos, como na pesquisa desenvolvida por Oliveira, Borges e Rocha (2016) em que procuraram averiguar qual seria a atitude dos estudantes do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis de uma Universidade da Zona Sul da cidade de São Paulo, perante a circunstâncias ilegais que poderiam afetar a sua credibilidade profissional ante ao Código de Ética.

Os autores sugeriram investigar se os discentes iriam sustentar um comportamento embasado na Ética Profissional e também na individual. Ficou evidenciado com o estudo que, ainda tendo ciência das condutas tidas como adequadas e inadequadas, os discentes ainda recebem influência no interior das organizações em que trabalham e, em determinados casos, terminam abdicando da conduta ética e praticado o ato antiético para resguardarem seus empregos. Essas influências negativas, são conferidas, sobretudo aos chefes da organização que procuram a qualquer custo atingir seus objetivos (OLIVEIRA; BORGES e ROCHA, 2016).

Costa e Melo (2015) avaliaram o comportamento dos profissionais contábeis, da cidade de Mossoró-RN, diante às transformações na Contabilidade, inseridas pela era digital. Os vestígios descobertos por estes autores assinalam que os profissionais de Contabilidade creem na conduta conduzida pelos princípios éticos como vetor para o sucesso na profissão. Ademais, os contadores consideram relevante

constantemente se atualizarem e flexibilizarem com o objetivo de enfrentar às modificações acrescidas na profissão.

Os autores concordam que o profissional de contabilidade se norteia pelo código de ética e se qualifica para as transformações no mundo profissional, abrindo dessa forma, novas oportunidades para o mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa que, segundo os seus objetivos, é de natureza exploratória e descritiva, pois busca explorar e descrever a importância da Ética para os formandos do Curso de Ciências Contábeis no município de Itaituba, com abordagem qualitativa. Também pode ser considerada uma pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica quanto aos métodos de pesquisa empregados.

A pesquisa qualitativa está diretamente associada ao levantamento de dados acerca das motivações de um grupo, com o objetivo de compreender as condutas, opiniões e expectativas da população examinada (GIL, 2010).

Gil (2010) ensina que as pesquisas exploratórias possuem como objetivo precípuo a familiarização com o problema, com o fito de torná-lo mais explícito ou hipotético. Ela não forma hipóteses e é utilizada quando o conhecimento a respeito do tema estudado é escasso. Possui grande valor, já que serve de alicerce a outros tipos de pesquisas, quando a temática carece de bibliografia, assim este é o seu fundamento científico (LEITE, 2008).

Esta pesquisa se enquadra como descritiva, pois o método descritivo faz jus a sua evidência dentre os tipos de métodos científicos, sendo largamente utilizada por pesquisadores. É o tipo de pesquisa que se descreve e explica determinados fatos sociais, econômicos, políticos, administrativos, psicossociais, dentre outros. Dependendo do seu objetivo pode ser considerada uma pesquisa de campo (LEITE, 2008).

A pesquisa de campo incita um aprofundamento das questões nomeadas, é obtida através de entrevista de um grupo estudado para captar explicações e esclarecimentos do que acontece com este grupo, por essa razão o presente estudo adotará também a pesquisa de campo dentre os métodos científicos a serem utilizados (GIL, 2010).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado em uma IES do município de Itaituba-PA denominada Faculdade de Itaituba - FAI. Localizada na mesorregião do Tapajós,

Itaituba é considerada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como um centro sub-regional de médio porte (ALMEIDA, 2012).

A FAI é uma empresa prestadora de serviços educacionais de ensino superior de regime jurídico privado, mantida pelo Centro de Estudos Superiores de Itaituba S/C Ltda. Localizada na Avenida Governador Fernando Guilhon, nº 895, Bairro Jardim das Araras, a FAI se organiza por meio de um organograma, estabelecido no seu regimento interno (PDI, 2017).

A estrutura organizacional e instâncias de decisão da FAI compõem-se inicialmente de um diretor geral, um diretor acadêmico; onze coordenadores de cursos; um secretário geral; um responsável pelo departamento financeiro; um responsável pelo laboratório de informática; um chefe da biblioteca e um responsável pelo setor de equipamentos e tecnologias educacionais (PDI, 2017).



Figura 1: Pátio da Faculdade de Itaituba. Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A FAI conta com cinco Laboratórios: dois de Informática que funcionam com 57 computadores, utilizados em aulas práticas regularmente, desde o início da Instalação da FAI, os quais foram atualizados com novas máquinas, estão em bom estado de conservação, iluminação adequada, equipados com recursos de mídia e climatizados; um laboratório de Anatomia com aparelhos e materiais necessários às práticas dos cursos e dois laboratórios multidisciplinares também equipados.

3.2.1. Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FAI

Nos dias atuais é perceptível que cada vez mais as pessoas procuram se profissionalizar e buscar a formação de ensino superior, e dentre as diversas áreas do conhecimento, destaca-se as Ciências Contábeis. No município de Itaituba o Curso de Ciências Contábeis possui bastante demanda, sendo a FAI uma das instituições que mais forma anualmente profissionais da área Contábil (SILVA, 2019).

A Contabilidade é um campo de estudo com grandes opções no mercado de trabalho e em grande expansão no município de Itaituba, visto que o número de empresas têm aumentado cada vez mais na localidade, e estas necessitam dos contadores para cuidar da sua saúde financeira. Assim como em todas profissões é necessário também na Contabilidade o conhecimento e aplicação dos princípios éticos para nortear a atuação profissional (SILVA, 2019).

O Curso de Ciências Contábeis da FAI foi autorizado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2007. A missão do curso é formar contadores capazes de promoverem, no âmbito da gestão das organizações públicas ou privadas, o desenvolvimento das técnicas contábeis habitualmente praticadas, em harmonia com os Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) da empresa pela qual for requisitado.

O currículo de Ciências Contábeis considera os seguintes conteúdos: de Formação Básica - estudos relacionados com outras áreas do conhecimento-, de Formação Profissional - estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade - e de Formação teórico-prática (estudos complementares). Assim, a missão precípua do Curso de Ciências Contábeis da Instituição é tornar os contadores peritos na sua área de atuação, sem desconsiderar os aspectos das relações humanas (PDI, 2017).

O objetivo geral do Curso de Ciências Contábeis é formar um contador com visão sistêmica, que considere o processo contábil gerencial contemporâneo, caracterizado pelo grande avanço tecnológico e pela interdependência deste com o mundo administrativo, financeiro e econômico, buscando sempre a incorporação da teoria à prática (PDI, 2017).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Vergara (1997) o conjunto de elementos que possuem as características do que está sendo estudado é chamado de população. Na seleção da

amostra foi utilizado uma amostragem não probabilística de conveniência, em que a seleção da amostra ocorreu por acessibilidade aos elementos, que representam a população alvo. Dessa forma, compuseram a amostra 23 alunos formandos do Curso de Ciências Contábeis da FAI.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados no ano de 2019, por meio da aplicação de questionário contendo 16 questões, sendo 15 delas fechadas e uma aberta, realizada com os acadêmicos do VIII período de Ciências Contábeis da FAI, no qual estava contido o Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE). O questionário, inicialmente, continha perguntas sobre o perfil dos entrevistados e em seguida questionamentos que abordavam os seguintes assuntos: noções de Ética e moral; Ética Profissional; Código de Ética do profissional de Contabilidade: deveres, obrigações e penalidades; responsabilidade da IES e dos formandos na procura pelos conhecimentos éticos.

Segundo Leite (2008) o questionário é o meio mais utilizado para a coleta de dados nas pesquisas, tendo em vista que possibilita mensurar com mais certeza o que se deseja. São dotados de impessoalidade, a fim de garantir dados fidedignos. Sua vantagem reside em os participantes ficarem mais à vontade para falar por conta do anonimato, assim os dados coletados são mais confiáveis.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Após a obtenção dos dados, estes foram analisados com o objetivo de constituírem entendimento acerca dos dados coletados, ratificar ou não as hipóteses da pesquisa, alcançar os resultados dos questionamentos formulados e expandir o conhecimento sobre o tema pesquisado.

A técnica escolhida para a apreciação de dados foi a análise de conteúdo de Bardin (2016). A análise de conteúdo organiza-se em três fases: pré-análise; exploração do material; inferências e interpretação dos resultados (BARDIN, 2016). Das entrevistas realizadas surgiram cinco categorias: caracterização dos entrevistados; conhecimentos básicos dos formandos sobre Ética e moral, Ética Profissional; conhecimento dos formandos acerca do Código de Ética do Contador; a

visão dos formandos sobre a importância da Ética na profissão contábil e a responsabilidade da IES e dos formandos na busca pelo conhecimento acerca da Ética Profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão evidenciados e discutidos todos os dados coletados através dos questionários aplicados com os acadêmicos formandos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba de 2019. Estruturado pelas seguintes categorias: caracterização dos entrevistados; conhecimentos básicos dos formandos sobre Ética e moral, Ética Profissional; conhecimento dos formandos acerca do Código de Ética do Contador; a visão dos formandos sobre a importância da Ética na profissão contábil e a responsabilidade da IES e dos formandos na busca pelo conhecimento acerca da Ética Profissional.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

4.1.1 Sexo

Dos 23 acadêmicos entrevistados, 12 (52%) são do sexo masculino e 11 (48%) são do sexo feminino. Como mostra o quadro o gráfico abaixo.

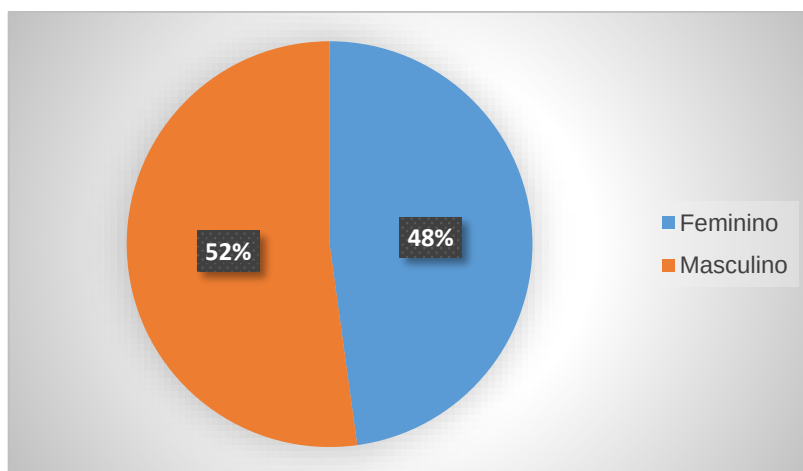


Gráfico 1: Sexo dos Entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Um estudo realizado por Santos e Almeida (2018) com 691 acadêmicos formandos do curso de graduação de ciências contábeis no ano de 2015, em universidades públicas do estado do Paraná, mostraram que o sexo feminino predominava em detrimento do sexo masculino, os dados apontavam que 396 (57%)

dos respondentes eram do gênero feminino e 295 (43%) pertenciam ao gênero masculino. Tais resultados se distinguem da presente pesquisa, uma vez que esta não apresenta grande discrepância entre os sexos. Silva (2019) realizou uma pesquisa que também tinha como público alvo acadêmicos concluintes do Curso de Ciências Contábeis, em seu estudo, feito com 11 formandos do Curso de Ciências Contábeis da FAI no ano de 2018, foi percebido um equilíbrio entre os gêneros, sendo 5 entrevistados do sexo masculino e 6 do sexo feminino, o que apresenta certa equiparidade com a presente pesquisa.

4.1.2 Idade

Com relação a idade ficou evidenciado os seguintes resultados como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1: Idade dos Acadêmicos.

Idade	Total de acadêmicos
18 a 23 anos	11
24 a 34 anos	11
Acima de 34 anos	1
Total	23

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como mostra a tabela quase metade dos acadêmicos possui idade entre 18 a 23 anos, e a outra metade de 24 a 34 anos, assim encontra-se um público jovem, tendência já identificada no estudo de Silva (2019) em que a faixa etária de 18 a 23 anos predominava com 64%. Santos e Almeida (2018) também identificaram resultados semelhantes em que a faixa de 20 a 24 anos conformava-se como maioria da amostra analisada.

4.1.3 Renda

Quando questionados acerca da renda familiar mais de 50% dos e entrevistados responderam ter faturamento mensal de 1 a 3 Salários Mínimos (SM). Realidade semelhante foi identificada no estudo de Santos; Almeida (2018) em que 5

das 10 mesorregiões analisadas em seu estudo no estado do Paraná obteve predominância de renda entre 1 a 3 SM. Veja o resultado na tabela abaixo:

Tabela 2: Renda dos Entrevistados.

Renda	Total de acadêmicos
Até 1 SM	5
1 SM a 3 SM	12
3 SM a 6 SM	5
Mais de 6 SM	1
Total	23

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

4.1.4 Acadêmicos com experiência no ramo contábil

Quando questionados acerca de sua experiência no ramo contábil foi obtido o seguinte resultado, demonstrado no gráfico abaixo:

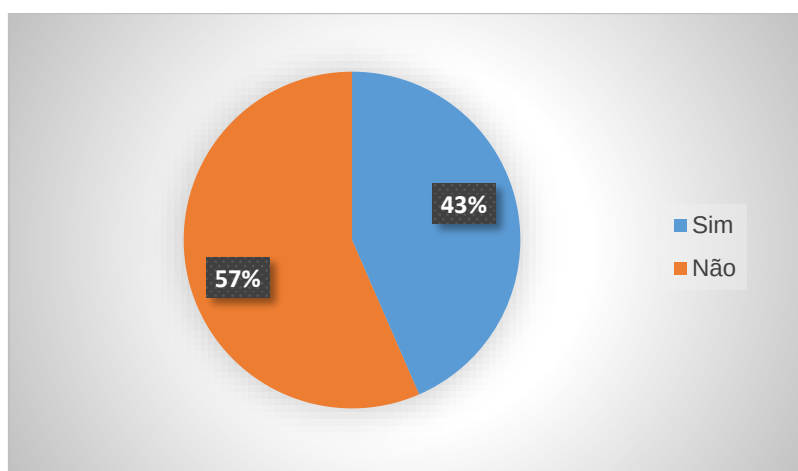


Gráfico 2: Acadêmicos com experiência no ramo contábil.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Santos e Almeida (2018) identificaram em seu estudo que a maioria dos acadêmicos já possuíam alguma experiência profissional no ramo contábil, pois 52,6% dos entrevistados estavam trabalhando na área contábil quando da realização da pesquisa. Estes resultados se diferenciaram da presente pesquisa, uma vez que esta apontou que apenas 43% dos entrevistados estavam atuando ou já atuaram no ramo da contabilidade. Silva e Santana (2016) também questionaram ao público alvo de sua pesquisa acerca da atuação profissional na área contábil, os dados apontavam

que 66,7% dos formandos exerciam atividades remuneradas no ramo contábil. Este resultado também se distinguiu do presente estudo.

4.2 CONHECIMENTOS BÁSICOS DOS FORMANDOS SOBRE ÉTICA E MORAL, ÉTICA PROFISSIONAL

Ao serem questionados se existe distinção entre os conceitos de Ética e Moral, 91,3% dos formandos afirmaram que “Sim”, há diferenças entre ambos, porém somente 56,5% sabiam informar quais eram. Apenas 8,7% dos entrevistados não tinham ciência que possuía distinção entre os termos. Isso demonstra uma realidade visível em que boa parte das pessoas possui noção de que Ética e moral não são sinônimos, no entanto não conseguem discorrer acerca de suas diferenças, relações e definições.

Segundo Pedro (2014) repetidamente se observa uma utilização imprecisa de termos que estabelecem uma ligação terminológica por sinonímia de moral e Ética que são empregadas diariamente como análogas, gerando, por muitas vezes, uma confusão para aqueles que necessitam realmente utilizá-la, obstando com isso a comunicação.

A décima pergunta do questionário fez uma verificação dos conhecimentos dos formandos acerca da Ética Profissional. O conceito de Ética Profissional foi inserido na assertiva para que os entrevistados pudessem identificar sobre qual conceito tratar-se-ia, e 69,5% conseguiram reconhecê-lo de forma correta, 21,7% erroneamente confundiram com outros conceitos como de Ética e moral e 8,8% não conseguiram nem se quer opinar sobre qual conceito abordava. Tais resultados demonstram que há ainda uma certa dificuldade pelos acadêmicos em aprofundar conceitos básicos relacionados a Ética.

4.3 CONHECIMENTO DOS FORMANDOS ACERCA DO CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR

Quando os acadêmicos foram questionados sobre o seu grau de conhecimento acerca do CEPC responderam quase que unanimemente que possuíam conhecimento mediano. O percentual dos acadêmicos que julgaram ter conhecimento mediano montava a 91,3% do total dos entrevistados, já os alunos que julgaram

possuir conhecimento baixo representou 8,7%, por fim, não houve acadêmicos que disseram possuir alto conhecimento sobre o CEPC.

Estes resultados foram similares a uma pesquisa feita por Machado (2012), a qual apontava que a maioria dos entrevistados julgavam possuir conhecimento mediano sobre o CEPC, os que responderam possuir esse grau de conhecimento eram 54% do total da amostra, os que acreditavam possuir baixo conhecimento representaram 23% e os que disseram possuir elevado conhecimento sobre o CEPC também representaram 23% da amostra.

Lisboa (1997) afirma que o CEPC serve como diretriz para os profissionais que atuam na área contábil e é necessário que estes profissionais o conheçam. Nesse sentido o resultado da pesquisa mostrou-se satisfatório, uma vez que a maioria dos acadêmicos possuem pelo menos um grau mediano de conhecimento sobre o CEPC, todavia é necessário um maior empenho por parte dos mesmos para que o grau de excelência seja obtido.

Com relação ao conhecimento dos formandos sobre os deveres impostos pelo CEPC foi observado que 82,6% dos entrevistados conhecem os deveres impostos pela norma, contudo, não os conhecem em sua totalidade, os demais entrevistados (17,4%) disseram não conhecer nenhum dos deveres imposto pelo CEPC. Em um estudo recente realizado por Souza (2016) com contadores recém formados foi observado em um de seus resultados que 87% dos entrevistados possuíam conhecimento mediano acerca dos deveres impostos pelo CEPC, convergindo dessa forma com os resultados apresentados na presente pesquisa.

Medeiros *et al.*, (2017) também realizaram uma pesquisa que abordava esta temática e os resultados obtidos apresentaram que 73% de sua amostra possuía conhecimento intermediário acerca do CEPC, corroborando dessa forma os resultados apresentados nesse estudo.

Dentre as questões contidas no questionário da pesquisa, uma delas indagava os formandos sobre quantas e quais são as penalidades previstas no CEPC, foi observado que 73,9% dos entrevistados não sabiam responder a esta questionamento, 21,7% incorreram em erro e apenas 4,4% tinham conhecimento de quais eram as penalidade imposta pelo CEPC.

Tais resultados se diferenciaram da pesquisa de Silva (2019), a qual apontava que 100% dos formandos entrevistados conheciam as penalidades impostas pelo CEPC, uma possível justificativa para essa divergência seria o fato de que os

indivíduos até sabem que existem as penalidades, mas não sabem quais são de fato, essa hipótese é confirmada em uma pesquisa feita por Melo (2017) em que 67,69% da amostra de sua pesquisa sabiam que existiam punições previstas no CEPC, mas não sabiam quais eram.

Quando os formandos foram indagados acerca das normas relativas a valores e publicidade dos serviços profissionais estabelecidos pelo CEPC, foi percebido que a maioria (65,2%) entendeu que o contador pode fazer propagandas de seu trabalho, todavia elas devem ser moderadas e discretas. Este raciocínio está em consonância com o CEPC e demonstra um nível satisfatório de entendimento por parte dos concluintes acerca dessa temática.

4.4 A VISÃO DOS FORMANDOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Um dos tópicos abordados no questionário foi sobre a visão que os formandos possuem acerca da Ética Profissional. O quadro 1 explicita as motivações de cada entrevistado para justificar a importância da Ética na profissão contábil.

Quadro 1: A visão dos formandos sobre a importância da Ética profissional.

Entrevistado 1	“É a principal característica de todo e qualquer profissional, não só na área contábil, mas para todos.”
Entrevistado 2	“É uma premissa imprescindível, não há como realizar um bom trabalho sem primar pelos preceitos éticos como: sigilo, descrição entre outros.”
Entrevistado 3	“É muito importante pois a ética profissional é um grande característica de um bom profissional”.
Entrevistado 4	“É importante para que todos consigam trabalhar de maneira saudável, buscando fazer o melhor em seu trabalho sem denegrir o serviço do concorrente.”.
Entrevistado 5	“A Ética é de suma importância diria até que é a principal conduta a ser adquirida e respeitada, pois se não for ético de que adianta estar no mercado”.
Entrevistado 6	“A ética entre os contadores é importante pelo fato que um de acordo com outro em relação ao respeito entre a categoria dos contadores.”.

Entrevistado 7	“A Ética é um pilar, uma regra que deve ser seguida não somente por obrigação, mas também como virtude de cada profissional.”
Entrevistado 8	“De suma importância para qualquer profissional.”
Entrevistado 9	“Importância de ser respeitado.”
Entrevistado 10	“Tem que haver respeito entre os profissionais sem condutas nenhum grupo ou sociedade permanece viva.”
Entrevistado 11	“Ela é importante para que o contador tenha conhecimento do que ele pode ou não fazer. Como por exemplo denegrir a imagem do colega de profissão.”
Entrevistado 12	“A ética profissional tem que ser levada muito a sério, pois com a ética devemos respeitar a todos no nosso convívio profissional.”
Entrevistado 13	“A Ética profissional é de suma importância para o contador pois ao seguir esses princípios ele evita problemas e punições além de manter um bom relacionamento com a classe.”.
Entrevistado 14	“São normas e condutas a serem seguidas respeitando o profissional e valorizando o trabalho de cada um.”
Entrevistado 15	“A Ética profissional é importante para o contador para que ele possa ter um comportamento adequado e com credibilidade.”
Entrevistado 16	“É de suma importância pois a partir do conhecimento da ética os profissionais não só de contabilidade, mas de qualquer profissão saber como agir em relação aos seus colegas profissionais.”
Entrevistado 17	“Tem por objetivo estabelecer uma conduta adequada para o contador, orientando as ações a serem seguidas, mantendo a postura em frente a uma empresa.”
Entrevistado 18	“A ética é importante para que o contador saiba como se portar e agir diante das situações adversas do dia a dia, sabendo se relacionar com clientes e funcionários e resolvendo conflitos.”
Entrevistado 19	“É muito importante para a vida de um contador, pois o auxiliara na forma de agir no meio do mercado.”.

Entrevistado 20	“É de suma importância pois rege de, certa forma, como o contador deve agir em relação aos colegas de profissão não colocando para “trás” os amigos profissionais; não só contadores, mas vale para todo profissional.”
Entrevistado 21	“É importante pois ele exerce sua função com dignidade e zelo, sem deixar de ser ético.”.
Entrevistado 22	“A visão seria ter respeito com seu trabalho, clientes e seus companheiros de classe, evitando-se problemas e confronto dentro da sua profissão. O contador para ter respeito e ser um bom profissional é preciso ter ética e moral.”
Entrevistado 23	“Muito importante, pois não só o contador como outros profissionais devem atuar com a ética, pois, é melhor ter a consciência limpa. O contador hoje em dia é visto por não fazer coisas certas, mas eu acredito que haja profissional com capacidade de exercer um bom trabalho.”

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Todos os 23 acadêmicos discorreram de forma positiva acerca da Ética na profissão contábil, garantido que esta é imprescindível para o exercício da profissão. Oliveira (2014) em seu estudo sobre a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis de uma IES do Rio de Janeiro acerca da Ética identificou que 98,3% dos entrevistados consideravam a Ética Profissional importante, deste modo percebe-se que na atualidade há uma busca incansável pelos estudantes e profissionais em considerar e enfatizar a Ética na profissão.

Para o entrevistado 13, a conduta ética ajuda a evitar problemas e punições além de sustentar um bom relacionamento com a classe profissional, já o entrevistado 11 afirma que a Ética subsidia o comportamento do profissional de modo a evitar erros como denegrir a imagem dos colegas. De acordo com Pereira (2017) desde quando nascemos temos contato com opiniões familiares apresentadas como éticas e morais. É uma condição em que indivíduo assimila no decorrer do tempo e que tem a alternativa de adotar ou não tais julgamentos, diferentemente do exercício profissional, em que o indivíduo está condicionado a seguir os preceitos impostos pela código de Ética de sua respectiva classe.

Um dos pontos recorrentes apontado pelos entrevistados é no tocante ao bom relacionamento com colegas de classe, colaboradores e clientes, segundo os formados a conduta ética é primordial para a obtenção de boas relações humanas,

principalmente considerando que os códigos de ética são fixados exatamente no intuito de proporcionar harmonia entre os profissionais da classe e entre estes e terceiros.

4.5 A VISÃO DOS ACADÊMICOS SOBRE A RESPONSABILIDADE DA IES NA BUSCA PELO CONHECIMENTO ACERCA DA ÉTICA PROFISSIONAL

A responsabilidade da IES no processo de aprendizado dos acadêmicos acerca da Ética Profissional mostrou-se satisfatória, pois segundo todos os entrevistados a disciplina de Ética está contida na grade curricular do curso e segundo 73,9% deles disse que a mesma foi trabalhada de forma transversal em outras disciplinas. Este resultado está em consonância com o entendimento de Barreto (2015), em que ele adverte que o ensino da ética precisa ser estudado não somente como disciplina específica da grade curricular, mas que seja também tratada transversalmente pelas outras especialidades do ramo contábil com abordagens específicas.

Percebe-se que a maioria (82,6%) dos acadêmicos não conhecem a bibliografia da disciplina de Ética Profissional, mas em contrapartida 43% disse que já havia pesquisados assuntos relacionados a ética, que não eram exigência da disciplina, isso mostra que uma boa parte dos acadêmicos se preocupa com a temática e estão imbuídos no processo de obtenção de conhecimento.

5 CONCLUSÃO

De maneira geral, os resultados evidenciaram que os acadêmicos formandos do VIII período do Curso de Ciências Contábeis da FAI possuem ciência que Ética e moral não são sinônimos, mas não sabem ao certo defini-los, há, também, ainda uma certa dificuldade pelos acadêmicos em aprofundar conceitos básicos relacionados a Ética como o de Ética Profissional.

Com relação ao CEPC, os formandos possuem um conhecimento intermediário, pois apesar de em quase sua totalidade não saberem as penalidades impostas pelo Código de Ética, eles conhecem os deveres impostos, as normas relativas à valores e publicidade dos serviços profissionais, o que é plausível, tendo em vista ser uma necessidade elementar da profissão agir conforme os princípios estabelecidos no CEPC.

É percebível a relevância do papel das IES no que tange a formação de profissionais éticos, já que é durante a graduação que os futuros profissionais devem conhecer as noções básicas de ética e moral, assim como sobre o Código de Ética da sua área de atuação, dessa forma é responsabilidade da IES ofertar subsídios que possibilitem a aprendizagem dos conhecimentos éticos.

Os acadêmicos enxergam a Ética Profissional de forma positiva, considerando-a imprescindível para o exercício da profissão já que esta harmoniza regras e princípios morais que regem as condutas dos profissionais, resultando em melhor performance no desempenho profissional. Assim, eles possuem sempre o interesse em investigar novos assuntos relacionados a temática de modo a ampliarem seu nível de conhecimento.

Portanto, diante dos fatos apresentados é possível afirmar que a pesquisa alcançou o seu objetivo de analisar o conhecimento dos formandos do Curso de Ciências Contábeis da FAI acerca da Ética Profissional, demonstrando que estes possuem uma formação intelectual satisfatória a respeito das questões éticas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Djalмира de Sá. **História do Município de Itaituba**: Importância econômica e geopolítica na Amazônia legal, na mesorregião do Tapajós e no estado do Pará. – 1.ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.
- ALVES, F. J. D. S.; LISBOA, N. P.; WEFFORT, E. F. J.; ANTUNES, M. T. P. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**. Revista Contabilidade & Finanças - USP, v. 18, p. 58-68, 2007.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.
- ANDRADE, H.J.M; AVELINO, B.C; SANTOS, D.**Para além dos números: a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Minas Gerais acerca da ética profissional**. RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 8-25, jan./abr. 2018.
- ANTONOVZ, T. et al. **Atitudes éticas dos contadores**: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob perspectiva de gênero. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 4, n. 10, p. 89-105, 2010.
- ANTUNES, M. T. P.; MATTAR, J. **Filosofia e ética**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- BARRETO, L. M. S. F. **Formação Ética do Profissional de Contabilidade**. Revista Eletrônica da FANESE, v.4, n. 1. 2015.
- BARROS, M. R. F. (2010). **A Ética no exercício da profissão**. 2010. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, 2010.
- BENCKE, F.F; MARTINS, P.G. **Ética geral e profissional em contabilidade**: um estudo sobre a postura de discentes e profissionais em contabilidade. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia. V. 12, N. 2, Pág. 150-165, mai-ago 2018
- BORGES, E. MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **R. Cont. Fin.** USP: São Paulo. n. 44. p. 60 – 71. Maio/Agosto 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a06v1844.pdf>>. Acesso em 13 out 2019.
- BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade, NBC PG 01, de 7 de Fevereiro de 2019**. 2019. Disponível em: <www1.cfc.org.br/sisweb/SER/docs/NBCPG01.pdf>. Acesso em 13 Out 2019.
- COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade**: Uma abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

COELHO, C. U. F. **Reflexões sobre o ensino de Contabilidade**: Aspectos culturais e metodológicos. Boletim Técnico do Senac, v. 33, n. 1, p. 62-75, 2007.

Contadores são presos suspeitos de criar empresas com nome de pessoa morta para sonegar impostos no TO. **G1**, 14 Fev. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/02/14/contadores-sao-presos-suspeitos-de-criar-empresas-com-nome-de-pessoa-morta-para-sonegar-impostos-no-to.ghtml>>. Acesso: 11 de Dez 2019.

COSTA, G. A.; MELO, M. A. **Ética profissional**: um desafio para o contador na era digital. Revista Cogitatem, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2015.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

DIAS, R. **Sociologia e ética profissional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

FEIL, A.A; DIEHL, L; SCHUCK, R.J. **Ética profissional e estudantes de contabilidade: análise das variáveis intervenientes**. Cad. EBAPE.BR, v. 15, nº 2, Artigo 4, Rio de Janeiro, abr./jun. 2017.

FONTES, C. L., BATISTA, H. M. (2005). **Ética na docência**: um estudo nas instituições de ensino superior de Natal / RN. Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte, v.16, n.1, p 9-30.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FREIRE, G. **A ética e o poder do profissional da contabilidade**. In: CRCSP on line. São Paulo: CRCSP, 2017.

FUERMAN, R. D. Accountable accountants. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 15, n. 6/7, p. 911-926, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. -5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000;

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para nível médio**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LAFFIN, M. **O Professor de Contabilidade no Contexto de Novas Exigências**. Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 57-78, abr. 2001.

LEITE, Francisco Tarcisio. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. – Aparecida – SP: Ideias & Letras, 2008.

LIMA, M. E. B. et al. Ética em contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 2, p. 121-134, 2014.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade** / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras; direção geral Eliseu Martins – 2 ed. – São Paulo: Atlas, 1997. 7ª reimpressão, FIECAFI, 2006.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2010

LISBOA, L. P. (Coordenador) – **Ética geral e profissional em contabilidade** – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras; direção geral Eliseu Martins. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LOPES, J. E. G. et al. **Uma análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, n. 51, p. 209-222, 2006.

MACHADO, Lucinéia de Brito. **Aplicabilidade do Código de Ética entre os profissionais contábeis de Guaçuí – ES**. IX simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Associação Educacional Dom Bosco: Rio de Janeiro, 2012.

MARION, J. C. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARTINS, P. L.; FREITAS, C.; MOREIRA, G.; DÂNGELO, L.; DIAS, V. A **Responsabilidade Social Aplicada na Contabilidade**. XII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 28-30 out. 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/30322459.pdf>>. Acesso em 25 nov 2018.

MEDEIROS, B. D.; Nascimento, I. C. S.; Costa, W. P. L. B.; Silva, J. D.; Silva, S. L. P. Percepção de contadores sobre o código de ética profissional contábil. RIC - **Revista de Informação Contábil** - ISSN 1982-3967 - Vol. 12, no1, p. 1-17, Jan-Mar/2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/downloadSuppFile/234373/23475>. Acesso em 11 de Dez 2019.

MENDES, J. B. (2000). **Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade** – Uma experiência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p 23-41, dez.

MELO, Leticia Aparecida Silva. **Ética profissional contábil: aspectos e considerações dos alunos de ciências contábeis de uma universidade federal do interior de minas gerais /Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia, 2017.**

MORAES, M. C. C.; SILVA, A. M. C.; CARVALHO, F. A. A. O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos. **Pensar contábil**, v. 12, n. 48, p. 22-30, 2010.

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 12. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

NASCIMENTO, C. et al. **O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região Sul do Brasil**. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 7, n. 14, p. 75-96, 2011.

OLIVEIRA, A. P.; ORÇO, C. L.; GUIDANI E. R.; I. B. **Ética e sociedade** – Joaçaba: Unoesc virtual, 2010.

OLIVEIRA, A. R. **Ética profissional**. Belém: IFPA; Santa Maria: UFSM; 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, E. P. S, BORGES, S. S. & ROCHA, L. F. (2016). **A Percepção da Ética dos Discentes de Graduação que atuam na Área Contábil**. Site Essência sobre a Forma. Disponível em: <http://essenciasobreaforma.com.br/trabalhos_universitarios.php>. Acesso em: 03 set.2016.

OLIVEIRA, Edson. Contabilidade Informatizada; 3. ed.; Ed. Atlas; São Paulo; 2003.
PDI. Plano de Desenvolvimento Institucional. Plano de Desenvolvimento Institucional de 2002/2006; 1º Aditamento do PDI de 2007/2012; 2º Aditamento do PDI de 2013/2017. Elaborado pela Pesquisadora Institucional Dr.^a Djalмира de Sá Almeida. 2017.

OLIVEIRA, R. R. et al. **Percepção dos estudantes de ciências contábeis de uma instituição de Ensino Superior do Rio de Janeiro sobre a disciplina ética**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11; 2014, Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro: [s.n], 2014.

ORNELAS, José Aparecido. Contabilidade. São Paulo: DCL, 2013.

PEDRO, A. P., 2014. **Ética, moral, axiologia e valores**: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. Belo Horizonte: Kriterion. V. 55, n. 130, Pp. 483-498.

PEREIRA, Thomas Augusto Alves. **A ética contábil no cotidiano do profissional contabilista/ Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)**, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

RAO, H. V.; FRIEDMAN, B.; COX, P. L. **The impact of ethics courses on accounting majors' attitudes towards business ethics**. SBAJ, v. 9, n. 2, p. 70-88, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica: Atualizado conforme as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e NBCS TGS convergentes com as Normas Internacionais de Contabilidade IFRS**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. Tradução: Reynaldo Marcondes. 9ª ed. São Paulo: Prentice hall, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Edicreia Andrade dos; ALMEIDA, Lauro Brito de. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, v. 29, n. 76, p. 114-128, jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcf/v29n76/pt_1808-057X-rcf-29-76-114.pdf. Acesso em 10 de Dez 2019.

SILVA, Bruna Novais da; SANTANA, Cintia Lopes. **Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho**: A percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição do ensino superior. Universidade Federal Fluminense/ Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ curso de Ciências Contábeis: Volta Redonda, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7436/1/Bruna%20Novais%20da%20Silva%20-%20Cintia%20Lopes%20Santana.pdf>. Acesso em 10 de Dez 2019.

SILVA, Yasmin Christine Pereira da. **Código de ética na profissão contábil**: Olhares de acadêmicos concluintes do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do ano de 2018 da Faculdade de Itaituba. Faculdade de Itaituba, BR-PA, 2019.

SILVÉRIO, Neves das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade Básica**. 13. ed. rev., e ampl. São Paulo: Frase Editora, 2006.

SOUZA, Breno Laércio dos Santos. (2016). **Ética profissional contábil**: um estudo sobre a aplicação dos regulamentos do código de ética nos escritórios de contabilidade de Cruz das Almas - BA. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-Bahia.

SUNG, J. M. SILVA, J. C. **Conversando sobre Ética e Sociedade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2011

TRENTIN, G. N. S.; DOMINGUES, M. J. C.; CASTRO, D. R. M. S. **Percepção dos alunos de ciências contábeis sobre ética profissional**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15; 2008, Curitiba. Anais...Curitiba: [s.n], 2008.

VALLS, Á.L.M. **O que é ética**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA - FAI

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário tem o objetivo de colaborar para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: O CONHECIMENTO DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE DE ITAITUBA ACERCA DA ÉTICA PROFISSIONAL, que está sendo desenvolvido pelos acadêmicos Ednaldo Lucas Pinto e Silva e João Rivaldo Oliveira Cândido, do oitavo período do Curso de Ciências Contábeis.

QUESTIONÁRIO AOS ACADÊMICOS

Perfil dos Acadêmicos Entrevistados

1. Sexo:

() masculino () feminino

2. Idade:

() 18 a 23 anos () 24 a 34 anos () acima de 34 anos

3. Renda Familiar Total:

() até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00)

() de 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 998,00 a R\$ 2.994)

() de 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.994 a R\$ 5.988)

() acima de 6 salários mínimos (acima de R\$ 5.988)

4. Você possui curso técnico em contabilidade?

☐ não ☐ sim

5. Você trabalha ou já trabalhou na área contábil?

☐ não ☐ sim

6. Na sua opinião, existe alguma diferença entre os conceitos de Ética e Moral?

☐ não.

☐ sim, mas não sei qual é a diferença.

☐ sim, sei qual é a diferença.

7. Existe a disciplina de Ética Profissional na grade curricular do seu curso?

☐ não ☐ sim

8. Você conhece a bibliografia da disciplina, disponível no Plano Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino do Professor?

☐ não ☐ sim

9. Você já pesquisou, por conta própria, algo relacionado a ética, que não fosse exigência da disciplina?

☐ não ☐ sim

10. Analise a frase a seguir e depois assinale a qual conceito ela se refere:

“Conjunto de condutas técnicas e sociais estabelecidas por uma determinada classe aos seus membros que a ela estão vinculados.”

☐ Conceito de Moral ☐ Conceito de Ética ☐ Conceito de Ética profissional

☐ não sei responder.

11. Qual é o seu grau de conhecimento acerca do Código de Ética do Contador?

☐ alto ☐ médio ☐ baixo

12. Você conhece os deveres impostos pelo Código de Ética do Contador?

☐ sim, todos ☐ sim, mas não todos ☐ não

13. De acordo com os seus conhecimentos, quantas e quais são as penalidades previstas no Código de Ética do Contador?

- ☐ Apenas uma penalidade: advertência reservada.
- ☐ Duas penalidades: advertência reservada e censura reservada.
- ☐ Três penalidades: advertência reservada, censura reservada e censura pública.
- ☐ Quatro penalidades: prisão preventiva, advertência reservada, censura reservada e censura pública.
- ☐ não sei responder.

14. Assinale a afirmativa que você considerar adequada, acerca das normas relativas a valores e publicidade dos serviços profissionais estabelecidos pelo código de Ética do contador.

- ☐ O contador pode fazer propagandas de seu trabalho com o objetivo de mercantilizar os serviços contábeis, pois o princípio da livre concorrência não pode ser restringido.
- ☐ O contador não pode fazer propagandas do seu trabalho em nenhuma hipótese, pois isso comprometeria sua independência profissional.
- ☐ O contador pode fazer propagandas de seu trabalho, todavia elas devem ser moderadas e discretas.
- ☐ não sei responder.

15. Durante o decorrer do curso, assuntos que guardam relação com a disciplina de Ética Profissional foram abordados em outras disciplinas?

- ☐ não ☐ sim.

16. Qual é a sua visão sobre a importância da Ética Profissional para o contador?

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“O CONHECIMENTO DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE DE ITAITUBA ACERCA DA ÉTICA PROFISSIONAL”**, desenvolvida pelos acadêmicos Ednaldo Lucas Pinto e Silva e João Rivaldo Oliveira Cândido, discentes do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba - FAI, sob orientação da Professora Me. Caren Alessandra Kluska. O objetivo central do estudo é: **analisar o conhecimento dos formandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba acerca da Ética Profissional**. O convite a sua participação se deve à **sua inclusão como público alvo da nossa pesquisa, representado pelos acadêmicos do oitavo período do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba**.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, que serão utilizadas somente para fins acadêmicos. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário à pesquisadora do projeto. Os resultados desta pesquisa serão divulgados em forma de comunicação oral e possível publicação em forma de resumo.

Pesquisadores: Acadêmicos: Ednaldo Lucas Pinto e Sila / João Rivaldo Oliveira Cândido. Telefone: (93) 99237-9499 ou (93) 99139-9749 E-mail: ednaldolucas138@gmail.com ou joaorivaldoitb@gmail.com

Orientadora: Professora Caren Alessandra Kluska, email: k_ren__@hotmail.com. Telefone: 3518-4319.

Nome e Assinatura do Pesquisador

Nome e Assinatura do Pesquisador

Itaituba, ____ de novembro de 2019.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante: _____